

A Vermelho apresenta **CameraContato**, a quarta exposição individual de Dias & Riedweg na galeria. Os artistas revisitam os arquivos, a atividade profissional, o engajamento e a vida do fotógrafo norte-americano Charles Hovland em videoinstalações e séries de fotografia, que traduzem a fotografia analógica feita por Hovland para o universo digital.

Na Sala Antonio de projeção, o filme **Esperando um modelo**, de 2017, documenta a vida e o trabalho de Hovland, que registrou as fantasias sexuais de anônimos novaiorquinos entre os anos 1980 e 2000.

No sábado, 14 de abril, às 15h, a Vermelho recebe Charles Hovland, a crítica de arte e curadora independente Luisa Duarte e Dias & Riedweg para uma conversa em torno da exposição e da atuação de Hovland.

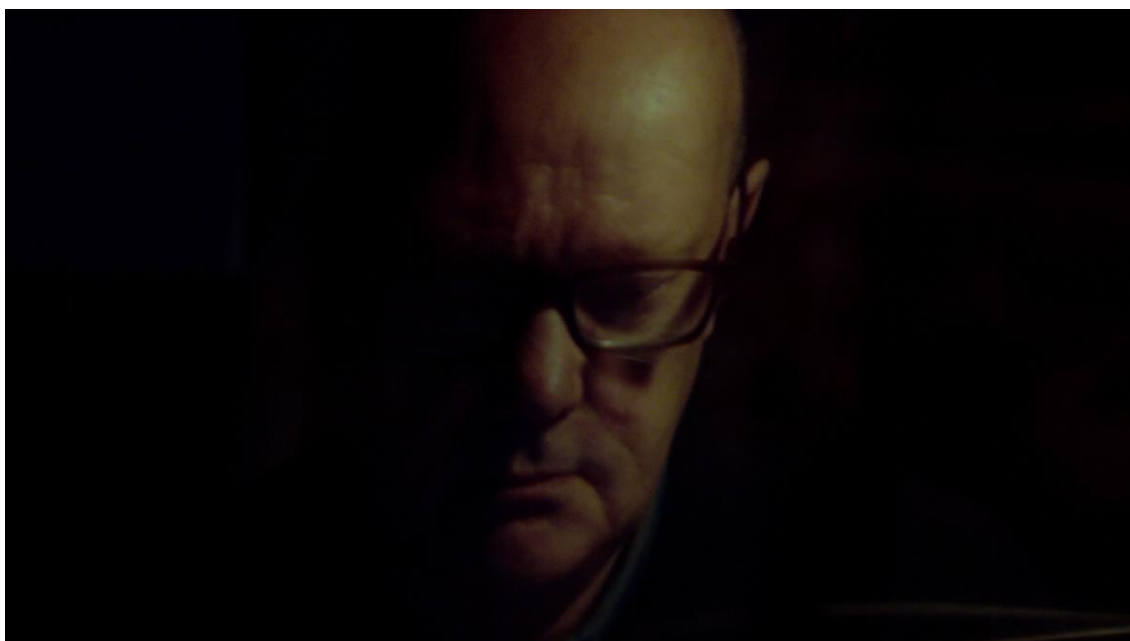
CameraContato procura apontar como a popularização da fotografia digital sobre a analógica coincide com uma profunda mudança no entendimento, na representação e nas formas de comunicação das questões ligadas a sexualidade.



imagem da série Caleidoscópicas

Os trabalhos foram concebidos e desenvolvidos através de um mergulho nos arquivos, atividade profissional e vida pessoal do fotógrafo, artista e ativista norte americano, **Charles Hovland** (1954). Nascido em uma fazenda em Northfield, Minnesota, Hovland publicou

semanalmente, desde os anos 1980, quando se mudou para New York, um mesmo anúncio no jornal semanal, *The Village Voice* - um jornal independente que nasceu para dar voz a comunidade criativa da cidade - oferecendo seus serviços para fotografar as fantasias sexuais de interessados.



cena de Esperando um modelo

Hovland fotografou durante mais de 20 anos todos os tipos e representações de sexualidade de jovens, idosos, gordos, magros, loucos, ilustres e ilustres desconhecidos no seu estúdio/apartamento em Manhattan. Assim, ele reuniu um arquivo de 3.000 rolos de filme preto e branco 35mm, com as respectivas provas de contato.

Durante o mesmo período, Hovland produziu mais de 450.000 cromos fotografando nus masculinos para revistas como *Mandate*, *Honcho*, *Playguy* e *Inches*, revelando mais de 1.500 novos modelos para este nicho editorial. Hovland é também um ativista e participou de vários movimentos e organizações não governamentais na luta contra a AIDS, como God's Love We Deliver e ACT UP.

Em **Arquivo fantasia** (2017) as folhas de contato PB de Hovland foram recriadas em animações de vídeo digital. Cada folha de contato analógica foi redimensionada a um só contato numa nova folha coletiva de modelos diversos, mostrando o processo químico da passagem de negativo para positivo de cada imagem na temporalidade do vídeo. O resultado é apresentado em cinco vídeos verticais, cujo áudio revela as anotações do fotógrafo sobre seus modelos, lidas em voz alta por ele mesmo. Essas notas, chamadas por Hovland de *Log Book*, catalogam a data da sessão fotográfica, a fantasia sexual de cada modelo e o valor que eles pagaram pela execução dessas imagens, possibilitando assim uma nova organização de arquivo, onde a identidade e o gênero de cada modelo são substituídos por sua própria fantasia.



stills de Arquivo fantasia

Arquivo romance (2018) projeta fragmentos de corpos nus documentados por Hovland a partir de uma intervenção de Dias & Riedweg. A dupla filmou as imagens do fotógrafo através de um caleidoscópio, fragmentando-as mais uma vez em novos reflexos e inesperadas geometrias, como se penetrássemos o espaço da câmera escura aonde as fotografias eram reveladas, editadas e ampliadas. O áudio também é construído a partir de fragmentações, mas com base em músicas que faziam sucesso na Nova York do período em que as fotos foram realizadas, associando as imagens do fotógrafo a memórias românticas.

Nas séries de fotografias **Caleidoscópicas** (2018), Dias & Riedweg refotografam as fotos de Hovland a partir de layouts para revistas da época e a partir da tela do computador durante a edição dos vídeos que integram **CameraContato**. Como em **Arquivo Romance**, os artistas utilizam um caleidoscópio entre a câmera e as imagens de Hovland. Em ambos os trabalhos, a câmera é guiada pelo movimento do caleidoscópio, fazendo o foco passar de um espelho ao outro e, conseqüentemente, de uma parte à outra da imagem final. Além disso, a técnica não permite acompanhar em tempo real o registro da câmera, de modo similar ao que ocorria com as câmeras analógicas, que só permitiam a visualização dos registros após a revelação do filme. A tentativa de fragmentar a imagem em mais de um foco possível em novas estruturas revela a recorrente narrativa de vozes plurais das obras de Dias & Riedweg.

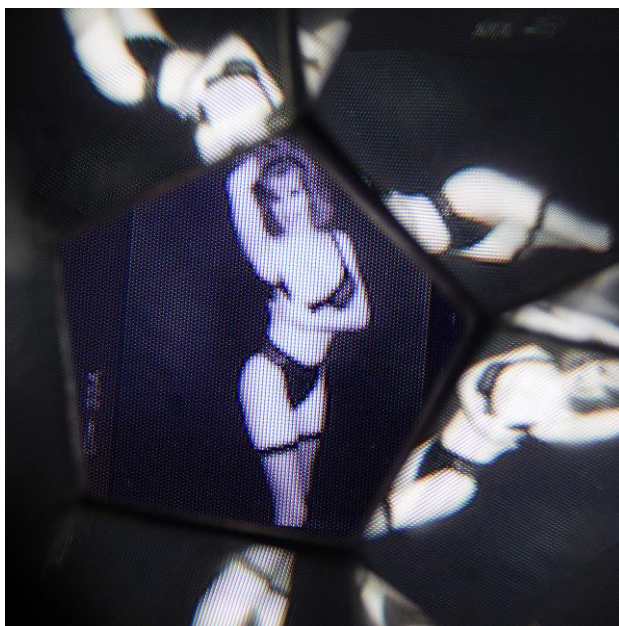


imagem da série Caleidoscópicas

Esperando um modelo

Em Esperando um modelo, Dias & Riedweg documentam a vida e o trabalho do fotógrafo americano Charles Hovland, que registrou as fantasias sexuais de anônimos novaiorquinos em cerca de 3 mil filmes fotográficos negativos 35mm, e mais de 450 mil cromos de nus masculinos para revistas pornográficas americanas entre os anos de 1980 e 2000.



cena de Esperando um modelo

EXPOSIÇÃO:

Dias & Riedweg – **CameraContato** (Salas 1, 2 e 3)

FILME:

Dias & Riedweg –
Esperando um modelo (2017 – 30')

ABERTURA: 10 de Abril das 20h às 23h

PERÍODO: 10 de Abril a 12 de maio de 2018

CONVERSA: 14 de a Abril, a partir das 15h

Charles Hovland, Luisa Duarte, Mauricio Dias e Walter Riedweg

LOCAL: Vermelho

Rua Minas Gerais, 350 _ 01244-010 _ São Paulo, SP

tel.: +55 11 3138 1520

www.galeriavermelho.com.br

MAIS INFORMAÇÕES: gabriel@galeriavermelho.com.br

GRATUITO
